



Acompanhado por Clóvis Carvalho (ao fundo), Fernando Henrique recebe o petista Tarso Genro, para quem elogiou entrevista de Lula ao GLOBO

De Lula ao PPR, a costura de Fernando Henrique

Presidente quer marcar encontro com o petista

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso quer marcar um encontro com o petista Luiz Inácio Lula da Silva. Ontem, ele manifestou essa intenção a seus assessores, mas disse que antes quer saber se Lula estaria disposto a discutir mudanças na Constituição. Desde que foi eleito, Fernando Henrique tem repetido que gostaria de conversar com Lula, seu principal adversário na campanha eleitoral. Domingo, depois de ler a entrevista do petista no GLOBO, passou a apostar na possibilidade:

— Gostei muito da entrevista. O Lula está maduro — disse.

Ontem, ao se reunir com o prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro (PT), o presidente começou a preparar o terreno para o encontro. Diplomático, pediu que o prefeito — que defendeu

a participação do PT nas discussões sobre a reforma na Constituição — mostrasse a Lula o quanto gostou da entrevista. Na conversa, Fernando Henrique defendeu um relacionamento “qualificado” com o PT.

— Quero ter uma interlocução de alta qualificação com o PT — afirmou o presidente.

A amigos, Fernando Henrique tem dito que o PT, apesar de dividido, tem uma vantagem sobre as outras legendas: é um partido de discussões internas e que marcha unido para as votações.

O presidente fez questão de repetir que seu projeto de reformas depende do PT e de todos os partidos no Congresso. Por isso, começa a assumir o papel de articulador. Se de um lado, tenta encontrar Lula, do outro, procura o PPR. Ontem aceitou um convite para o coquetel de confraternização da nova bancada do PPR.

— Temos que buscar em todos os partidos os pontos comuns para as reformas e preparação dos pilares do desenvolvimento. Quero entregar um país viável ao final do mandato — afirmou o presidente.

Cafê da manhã com Amin para obter apoio

BRASÍLIA — O Governo deu ontem mais um passo para consolidar a sua base parlamentar e ampliar suas chances de promover as reformas constitucionais de seu interesse. Ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso e o vice-presidente Marco Maciel tomaram café da manhã com o presidente do PPR, senador Esperidião Amin (SC), para atrair o partido:

— O presidente foi muito cordial no encontro. Todo mundo sabe que desde o primeiro momento nós defendemos as reformas da Constituição. Agora, o presidente pediu para que marcássemos uma data para que a nossa bancada vá conversar com os ministros para tratar das reformas. Nós iremos — afirmou Amin, depois de uma hora de reunião.

O Governo fez o convite por temer que o PPR, que desde o primeiro momento se mostrou disposto a participar das refor-

mas, acabasse engrossando o bloco de oposição. Vários parlamentares do partido se queixaram publicamente do tratamento que vinham recebendo do Governo, embora sempre tenham manifestado a intenção de colaborar. Com essa aproximação, disse Amin, foi aberto um canal direto de comunicação entre Governo e PPR:

— Disse ao presidente que nossa idéia é que a reforma seja aberta pela questão da ordem econômica. Aliás, ele já sabia disso. Falamos rapidamente sobre Previdência, mas nossa bancada vai conversar bastante. Vamos com todos os nossos representantes porque o interesse é debater. Já confirmei até mesmo com o deputado Delfim Netto (PPR-SP) para que ele participe do encontro — afirmou.

Hoje o PPR escolherá seu novo líder na Câmara. O deputado Francisco Dornelles (RJ) é o favorito na disputa, tendo como adversário o deputado Pauderney Avelino (PA), que tem o apoio de parlamentares do Norte. No Senado, Eptácio Cafeteira (PPR-MA) será mantido na liderança.